

A MUSICOTERAPIA NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE TUBEROSA

THE MUSIC THERAPY IN THE BRAZILIAN ASSOCIATION OF THE TUBEROUS SCLEROSIS

*Aline Magalhães Silva¹, Leticia Lima Dionizio², Rhainara Lima Celestino Ferreira³,
Verônica Magalhães Rosário⁴*

Resumo: Este relato de experiência apresenta o trabalho realizado pelos alunos de graduação do curso de Musicoterapia da Universidade Federal de Minas Gerais, durante o primeiro semestre de 2017, realizado na Associação Brasileira de Esclerose Tuberosa, descrevendo como o trabalho é realizado, concluindo com breves relatos sobre o processo dos pacientes atendidos pelos alunos.

Palavras-chave: musicoterapia, ABET, esclerose tuberosa.

Abstract: This experience report present the work performed by graduate students of the Music Therapy course at the Federal University of Minas Gerais, during the first semester of 2017, performed in Brazilian Association of Tuberos Sclerosis, describing how the work is done, concluding with short reports about the patient process attended by the students.

Keywords: music therapy, ABET, tuberos sclerosis.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência ocorrida no projeto de extensão da Escola de Música da UFMG dentro do curso de Bacharelado em Música com habilitação em Musicoterapia em parceria com a Associação Brasileira de Esclerose Tuberosa (ABET).

A ABET é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, que oferece orientação e atendimento gratuito a crianças e adolescentes com doenças raras e diferentes distúrbios neurológicos. Por ser a única associação no Brasil

¹ UFMG. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4077381626369796>. linemagssilva@gmail.com

² UFMG. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6820461693637528>. leticia.limadionizio@gmail.com

³ UFMG. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9534471072593762>. rhainara_lc@hotmail.com

⁴ UFMG. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3714971492649787>. veronica@musica.ufmg.br

criada para apoiar pacientes com esclerose tuberosa e suas famílias, apresenta-se como referência no suporte às pessoas acometidas com esta síndrome (ABET, 2013).

A Esclerose Tuberosa, também conhecida como Complexo da Esclerose Tuberosa ou Síndrome de Bourneville, é uma desordem genética causada por anomalias nos genes TSC1 ou TSC2 dos cromossomos 9 e 16, respectivamente. É uma doença degenerativa, causadora de tumores benignos, que podem afetar diversos órgãos, como cérebro, pulmão, coração, rins, olhos e pele. É de herança autossômica dominante, podendo manifestar crises convulsivas, deficiência intelectual e diferentes graus de autismo. No entanto, devido a grande variedade de comprometimento das pessoas afetadas, alguns indivíduos podem apresentar apenas sintomas leves, como alterações na pele (CRINO, 2013). O diagnóstico é clínico e atualmente segue os critérios definidos na Conferência Internacional para Consenso do Complexo de Esclerose Tuberosa, realizada em 2012. A identificação de uma mutação patogênica nos genes TSC1 ou TSC2 através de exame genético também é uma forma de diagnóstico definitivo de Esclerose Tuberosa (NOWRTHRUP & KRUEGER, 2013).

1. METODOLOGIA E OBJETIVOS

O objetivo do trabalho de extensão é proporcionar ao graduando a oportunidade de integrar teoria, prática clínica e pesquisa através da aplicação de métodos e técnicas próprios da musicoterapia com foco no estímulo e desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras, emocionais e de comunicação na população atendida.

A metodologia utilizada baseia-se na abordagem da Musicoterapia Neurológica, que procura investigar o efeito do estímulo musical no treinamento sensorio-motor, cognitivo e de linguagem (THAUT & HOEMBERG, 2014). A intervenção é realizada através de 4 atendimentos individuais destinados a pessoas com esclerose tuberosa e 2 atendimentos em grupo onde participam crianças com diferentes diagnósticos. A frequência dos atendimentos é semanal, sendo que as sessões em grupo têm duração de 45 minutos cada e os atendimentos individu-

ais têm duração de 30 minutos cada. Os discentes contam com a orientação direta da professora coordenadora do programa.

O projeto teve início em agosto de 2016. Durante este período foram atendidas 12 crianças divididas em 2 (dois) grupos e 4 crianças em atendimentos individuais. As principais áreas de evolução dos pacientes compreendem os domínios de interação musical, motricidade grossa, comunicação e habilidades cognitivas básicas, como atenção e percepção. O planejamento das intervenções e avaliação do processo terapêutico é realizado por quatro discentes que cursam diferentes semestres dentro do curso de Musicoterapia da UFMG.

A Avaliação da ação de extensão é realizada por meio da observação do desenvolvimento dos pacientes frente aos atendimentos musicoterapêuticos e da postura profissional dos estudantes integrados no projeto. Os discentes confeccionam relatórios da avaliação clínica semestrais, seguindo protocolos específicos de avaliação quantitativa e qualitativa e apresentam os resultados dos atendimentos em reunião com a professora supervisora e os diretores da instituição.

Os atendimentos individuais foram realizados por 4 alunos, divididos em duplas, em que cada dupla era responsável por dois pacientes portadores de Esclerose Tuberosa (pacientes K, I, R e F). Os objetivos variaram para cada paciente, por cada um apresentar necessidades diferentes. Entre os objetivos propostos, estavam a comunicação, atenção, percepção corporal, relaxamento corporal e a vocalização. Com a paciente K, os terapeutas tiveram como objetivo promover a comunicação, estimular a atenção e aumentar a vocalização. Durante o processo foi percebido que a paciente K conseguiu estabelecer uma comunicação musical com as terapeutas através de murmúrios e tocando instrumentos. Também observou-se um aumento da atenção sustentada durante atividades que tinham mudanças de andamento e intensidade.

Com o paciente I as terapeutas tinham como objetivos principais expandir a comunicação, e aumentar a atenção. Foi percebido pelas musicoterapeutas ao final do processo o aumento da atenção em atividades que requeriam a prontidão de resposta, percepção de mudança de andamento e intensidade, além da expansão da comunicação musical, visual e o início de comunicação verbal através de pequenas sílabas.

Os musicoterapeutas que trabalharam com a paciente R tiveram como objetivo desenvolver a percepção corporal, diminuir o excesso da força de MMSS e promover o relaxamento corporal. Ao final do processo, a paciente conseguiu relaxar o corpo durante a sessão, aceitou o toque dos terapeutas, interagiu através de sons vocais e no ato de tocar instrumentos, começando a conseguir controlar a força dos MMSS e a seguir comandos dados nas canções.

Com a paciente F, os musicoterapeutas tiveram como objetivo estimular a aceitação ao toque e estimular a interação com instrumentos e pessoas. A paciente por motivos de saúde faltou a muitas sessões, mas como resultado, aceitou o toque por curtos períodos de tempo e começou a demonstrar desejo por certos instrumentos musicais.

Após os atendimentos individuais, eram realizados os atendimentos grupais, dividindo os participantes em dois grupos, de acordo com o nível de habilidades motoras e cognitivas, sendo trabalhados através de performance em instrumentos, improvisação e em seguir comandos em canções, alcançando objetivos diferentes para cada grupo como estimular movimentos de MMSS e MMII, aumentar a atenção, promover a autonomia e a prontidão para respostas e outros de acordo com a necessidade dos pacientes de cada grupo.

CONCLUSÃO

Para os estudantes de musicoterapia que tiveram a oportunidade de atender nesta instituição, a experiência de trabalhar com portadores de esclerose tuberosa e com pacientes com diferentes patologias em grupos heterogêneos foi muito enriquecedora. Levando estes estudantes a um crescimento profissional e pessoal, agregando experiências em suas trajetórias para que assim possam se tornar profissionais de qualidade e cada vez mais apaixonados pela profissão e pelo caminho que escolheram percorrer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE TUBEROSA (ABET). *Esclerose tuberosa: cartilha de orientação*. Belo Horizonte, 2013.

CRINO, Peter B. Evolving neurobiology of tuberous sclerosis complex. *Acta Neuropathol*, 124: p. 317-332, 2013.

NOWRTHRUP, H. & KRUEGER, D, International Tuberous Sclerosis Complex. Consensus Group. Tuberous sclerosis complex diagnostic criteria update: recommendations of the 2012 International Tuberous Sclerosis Complex Consensus Conference. *Pediatr Neurol*, 49. p. 243-254, 2013.

THAUT, M. & HOEMBERG, V. *Handbook of Neurologic Music Therapy*. Nova York: Oxford University Press, 2014.

